



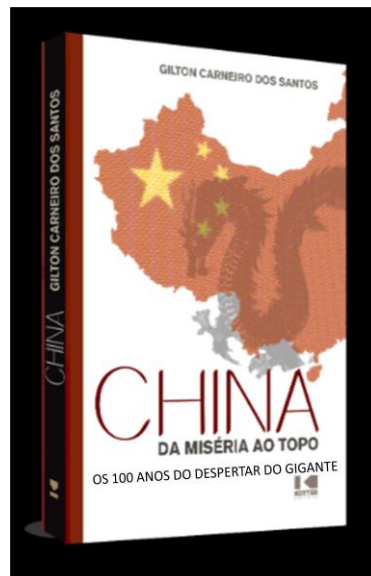
REVISTA TRANSDISCIPLINAR

Uma oportunidade para o livre pensar

Vol. 24 – Ano 12 – Nº 24 – 2º semestre/2024 ISSN 2317-8612
<http://revistatransdisciplinar.com.br> - www.artezen.org

4 – CHINA – DA MISÉRIA AO TOPO Os 100 anos do despertar do Gigante

Gilton Carneiro dos Santos*



IDEIA INICIAL

O projeto original do livro tinha por escopo abordar os últimos cem anos da China, com o objetivo de conhecer um pouco melhor as bases do processo histórico (político, econômico, militar etc.) que levou ao ritmo de crescimento acelerado observado nas últimas décadas, capaz de livrar o gigante asiático do subdesenvolvimento. O esquema pensado compreendia três ou quatro partes, começando com o período de 1921 a 1949 e daí até 1976. A seguir haveria duas opções: ou ter apenas uma parte até o período recente, ou dividir em dois, terminando uma parte com a morte de Mao em 1976 e a outra retratando os acontecimentos posteriores.

Contudo, a história chinesa se mostrou muito complexa, com alguns períodos merecendo estudos mais detalhados. As relações com a União Soviética e o seu envolvimento na disputa envolvendo os dois principais partidos rivais, o Partido Comunista e o Partido Nacionalista, por exemplo, precisaram de aprofundamento na análise para que houvesse clara compreensão da atuação de cada instituição em relação às demais. As principais medidas econômicas a serem adotadas envolveram grandes discussões, o que tornou necessário um maior grau de detalhamento. Daí optou-se pela divisão em três partes, cada uma com três capítulos, e um capítulo adicional.

***Gilton Carneiro dos Santos** – Mestre em Administração de Empresas pela FGV – Fundação Getúlio Vargas- SP, com dissertação sobre a dívida do Estado de São Paulo. Graduado em Economia pela USP – Universidade de São Paulo. Baiano, nascido em Miguel Calmon e com formação básica em Serrinha-BA. Trabalhou no Banco Central em Brasília, onde se aposentou. Premiado com Menção Honrosa da Câmara do Comércio Brasil-Japão quando dos 80 anos da imigração japonesa, com um trabalho sobre o Japão e o Desenvolvimento Econômico. giltontsantos@gmail.com

Como forma de expor, sinteticamente, as características do livro, é oferecida, abaixo, uma breve apresentação do trabalho, seguida de um detalhamento do projeto e, por fim algumas considerações em termos de metodologia e estilo.

UMA BREVE APRESENTAÇÃO

Partiu-se do pressuposto de que o caminho para a superação da pobreza, especialmente em países grandes e atrasados, passa por transformações sociais, notadamente na estrutura econômica e política.

Foi percebido que para se alterar a distribuição desigual de riquezas de forma radical, só através da ação política. No século XX foi vitoriosa aquela que viria a se tornar a principal ideologia a combater o capitalismo: o comunismo, inicialmente através da Revolução Russa e, mais tarde, na China.

Vitoriosa a revolução, a União Soviética (da qual a Rússia constituía a parte principal) logo foi alvo de hostilidade dos principais países capitalistas que a isolaram. Os comunistas soviéticos então, como uma forma de tentar romper o isolamento, reagiram procurando, por exemplo, provocar revoluções em outros países, principalmente na Alemanha. E, mesmo antes de fracassar essa iniciativa, agiram na China, seu vizinho e um dos maiores países do mundo.

Entretanto, uma revolução para ser bem sucedida necessita se legitimar perante seu povo. Essa legitimidade se expressaria na esperança de uma melhora acentuada do bem-estar popular. Daí que, no início do processo de transformação, estabelece-se como objetivo a tomada do poder e a melhoria das condições de vida.

Inicialmente, no caso da China, o Partido Nacionalista (o Kuomintang ou KMT) era visto como o mais preparado para a vitória. Os membros do Partido Comunista Chinês (o PCCh), que tinha sido fundado em data posterior ao KMT (vide capítulo 1 do livro), minoritários, foram induzidos pelos comunistas soviéticos, seus mentores, a se sujeitarem a esse partido.

A história da rivalidade PCCh entre KMT está contada nos três primeiros capítulos do texto. Como sabemos, com a vitória do PCCh.

Como cada organização vitoriosa tem os seus líderes, os principais responsáveis pelo triunfo ganham destaque. A luta pelo poder em agremiações revolucionárias tende a ser árdua e o vencedor acaba sendo dotado de poderes quase que ilimitados. Contudo, há que lembrar, ele precisa de legitimidade para se sustentar e isso é fundamental, não bastando apenas ter a força. No caso da China de Mao Tse-tung (ou Mao Zedong, conforme o novo sistema fonético, aprovado em fevereiro de 1958 e implantado de forma definitiva a partir de 1979), os comunistas, durante a guerra civil, que se desenvolveu desde 1927 (inicialmente de forma intermitente) até 1949, se basearam em conhecimentos anteriores de uma sociedade milenar (vide o conceito de *Guanzi*¹) para conseguir sucesso ao lidar com problemas econômicos, diferentemente do KMT, como foi explicado nos capítulos 2 e 3.

Mas o poder tirânico de Mao e a vontade de atingir os objetivos ideológicos de forma radical com planos irrealistas, como o chamado Grande Salto para a Frente, entre 1957 e 1958, levaram a fracassos retumbantes nos anos seguintes à vitória, acarretando milhões de mortes e aumentando o empobrecimento do país (capítulos 4 e 5).

Com a morte de Mao em 1976, as novas lideranças sentiram a necessidade de proceder a mudanças radicais na economia. Dada a relevância do assunto permitiu-se ampla discussão das diversas alternativas então surgidas, tanto por teóricos estrangeiros (como Lawrence Klein, Milton Friedman, e Wlodzimierz Brus) e chineses (como Xue Muqiao e Li Yining), quanto as advindas de experiências em diversos países socialistas (como Janos Kornai, da Hungria e Ota Sik, da Tchecoslováquia) ou capitalistas (como o “milagre” alemão e o controle de preços nos Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial). Esse foi o tema dos capítulos 6 e 7.

A experiência brasileira no desenvolvimento econômico despertou grande interesse nos chineses, que mandaram uma delegação ao Brasil, tendo inclusive entrevistado Delfim Netto, que deu explicações sobre o “milagre” econômico e como se permitiu que houvesse alguma inflação, sem perda do controle sobre a evolução dos preços. Assunto abordado no capítulo 7.

Com a repressão violenta aos movimentos populares em 1989, especialmente o massacre na Praça Tiananmen, e o posterior triunfo da ala liderada por Deng Xiaoping, partiu-se para a implantação das reformas e das novas políticas destinadas a promover o grande desenvolvimento da China (capítulos 8 e 9).

O resultado foi um grande sucesso devido, em boa parte aos homens capazes que conduziram o processo. A China passou a ter riqueza, poder e respeito. A ter voz no mundo, integrando, e muitas vezes liderando, várias organizações internacionais. Mais

recentemente, em 2016, sua moeda passou, inclusive, a fazer parte da cesta básica do FMI (os chamados Direitos Especiais de Saque), mas o país não abriu mão de ter o controle sobre a sua economia e sobre sua política monetária e creditícia.

Novos problemas surgiram e as soluções foram sendo procuradas de acordo com a forma chinesa de lidar, sobretudo, com casos parecidos. Do ponto de vista ocidental, essa “forma chinesa de lidar”² é vista, na atualidade, como uma forma autoritária de governar (capítulo 10).

Nota 1 – Guanzi é um texto básico do pensamento econômico sobre estabilização dos preços. A regulação dos preços está compreendida entre dois princípios: “leve” e “pesado”, onde “leve” tem a conotação de “desimportante”, “não essencial” e “barato”. Já “pesado” significaria “importante”, “essencial” ou “caro”.

Nota 2 – Na tradição chinesa, o estudo das questões econômicas costuma ser denominado de “o estudo para se tornar o país rico”. A maneira correta de administrar os preços pelo Estado tem elevada importância. A discussão tradicional chinesa sobre os preços envolve reflexões sobre as atividades espontâneas do povo, seus desejos e necessidades, as forças do mercado, o poder político e a regulação pelo Estado.



Você sabe por que a **China** se transformou nessa grande potência? O que levou ao ritmo de crescimento acelerado observado nas últimas décadas, capaz de livrar o gigante asiático do subdesenvolvimento? Para responder a estas questões escrevi este livro. Espero que você goste.

Gilton Carneiro dos Santos



Faça o seu pedido:
giltontantos@gmail.com